**Centro Paula Souza**

**Etec Vasco Antonio Venchiarutti – Jundiaí - SP**

Técnico em Desenvolvimento de Sistemas – set/2025

Artigo desenvolvido na disciplina de Fundamentos da Informática sob orientação dos professores Roberto Melle Pinto Junior e Ronildo Aparecido.

**Arquiteturas de Hardware: RISC e CISC**

Alison Gustavo Valli

Isabella Fernanda da Silva Barbosa

Julia Furtado Polycarpo

Larissa Ribeiro

**RESUMO**

Este estudo tem o objreepiketivo de analisar as diferenças entre as arquiteturas RISC e CISC, destacando suas características, aplicações e impactos no desempenho dos sistemas computacionais. Dentre os autores pesquisados para a constituição conceitual deste trabalho, destacaram-se Trefilio (2024), Higa (2023), Autor (ano). A metodologia utilizada foi a pesquisa A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico em artigos, blogs especializados e materiais técnicos sobre arquitetura de processadores, abordando os modelos RISC e CISC. Foram analisadas características, exemplos de arquiteturas conhecidas e suas aplicações práticas em sistemas de diferentes portes, incluindo desktops, servidores e dispositivos móveis. As conclusões mais relevantes são As conclusões mais relevantes são que a **arquitetura RISC** se destaca por instruções simples, execução rápida e baixo consumo energético, sendo especialmente eficiente em servidores, workstations e sistemas que processam grandes volumes de informações de forma previsível. Já a **arquitetura CISC** oferece instruções mais complexas, capazes de executar múltiplas operações em um único comando, o que reduz o número de linhas de código e facilita a programação de softwares de alto nível, sendo aplicada em PCs, mainframes e servidores de missão crítica. A escolha entre RISC e CISC depende do tipo de aplicação e das prioridades de desempenho, eficiência e complexidade do processamento.

**Palavras-chave**: Arquitetura de Processadores; RISC; DISC.

A arquitetura de hardware refere-se à estrutura física de um computador, incluindo processador, memória, dispositivos de entrada e saída e os circuitos que permitem a comunicação entre eles. Sua organização define como o sistema processa dados, armazena informações e realiza tarefas, sendo essencial para o desempenho e a eficiência do computador. A compreensão dessa arquitetura é fundamental para analisar como diferentes modelos, como RISC e CISC, impactam o processamento, o consumo de energia e a execução de instruções em diversos tipos de sistemas

O presente estudo delimita-se à análise das arquiteturas de processadores RISC e CISC, enfocando suas características, diferenças e aplicações práticas em sistemas computacionais. O trabalho concentra-se na comparação entre instruções simples e complexas, eficiência energética, desempenho e adequação para diferentes tipos de dispositivos, como servidores, workstations e computadores pessoais, estabelecendo limites claros para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos recursos e tempo disponíveis.

O objetivo geral é analisar as arquiteturas de processadores RISC e CISC, compreendendo suas características, diferenças, aplicações e impactos no desempenho e eficiência de sistemas computacionais.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância acadêmica e tecnológica do estudo das arquiteturas de processadores RISC e CISC, fundamentais para o funcionamento de diferentes sistemas computacionais. Do ponto de vista teórico, compreender essas arquiteturas permite analisar como o design de instruções influencia desempenho, eficiência energética e aplicabilidade em dispositivos diversos, desde computadores pessoais até servidores de grande porte. Socialmente, o estudo contribui para a formação de profissionais de tecnologia da informação mais preparados, capazes de avaliar e escolher soluções adequadas às necessidades de sistemas computacionais modernos. Além disso, a pesquisa oferece subsídios para o desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e otimização de recursos computacionais.

A metodologia deste trabalho é a pesquisa exploratória, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico em artigos, livros, blogs especializados e materiais técnicos sobre arquiteturas de processadores RISC e CISC, com análise de suas características, diferenças e aplicações práticas em diversos tipos de sistemas computacionais.

**ARQUITETURA DE HARDWARE**

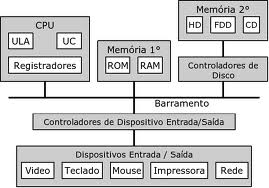
A Arquitetura de *Hardware* refere-se à estrutura física de um sistema computacional, definindo os componentes eletrônicos e mecânicos, como processadores, memórias, dispositivos de entrada e saída, além dos circuitos que permitem a comunicação entre eles (INFNET, 2025).

Entre seus elementos principais estão o processamento de dados, realizado pelo processador ao interpretar e executar instruções de *software*; a memória e o armazenamento, representados por dispositivos como RAM, HDs e SSDs, que guardam informações temporárias e permanentes; e as interfaces de comunicação, como barramentos e conectores, que asseguram a troca de informações entre os componentes. A ausência de uma estrutura adequada de *hardware* compromete o desempenho do sistema, resultando em lentidão e ineficiência, evidenciando a importância da interação entre *hardware* e *software* para o desenvolvimento de tecnologias eficazes (INFNET, 2025).

A arquitetura de um computador envolve ainda aspectos físicos essenciais, como a Unidade Central de Processamento (CPU), memória, dispositivos de entrada/saída e barramentos de endereço e controle, que garantem a transferência de dados dentro do sistema. Sem esses elementos, o computador não seria funcional, sendo apenas um conjunto de peças inoperantes.

A Figura 2 apresenta a organização básica dos principais componentes de um computador. É possível observar a CPU (composta pela Unidade de Controle – UC, Unidade Lógica e Aritmética – ULA e Registradores), a Memória Primária (RAM e ROM), os dispositivos de Entrada e Saída (como teclado, mouse, vídeo, impressora e rede), bem como os Controladores de Disco que fazem a comunicação com a Memória Secundária (HD, FDD e CD). Todos esses elementos estão interligados por meio do barramento, responsável pela troca de dados entre eles.

Figura 1: Componentes físicos de um computador



Fonte: Site Prof.Jéfer[[1]](#footnote-23987)

Um exemplo prático de arquitetura de *hardware* pode ser observado em um computador pessoal (PC), no qual a organização física dos componentes, o layout interno e o design voltado para desempenho e resfriamento eficientes refletem diretamente a aplicação dos princípios da arquitetura. Esse exemplo ilustra como a arquitetura de computadores é essencial para a construção de sistemas funcionais eficazes.

Dessa forma, a arquitetura de *hardware* não se limita à disposição física dos componentes, mas abrange também a forma como eles interagem para executar instruções de *software* de maneira eficiente. Compreender essa estrutura é fundamental para o desenvolvimento de sistemas computacionais confiáveis e de alto desempenho, evidenciando a estreita relação entre *hardware* e software na criação de tecnologias eficazes.

**ARQUITETURA RISC (REDUCED INSTRUCTION SET COMPUTER)**

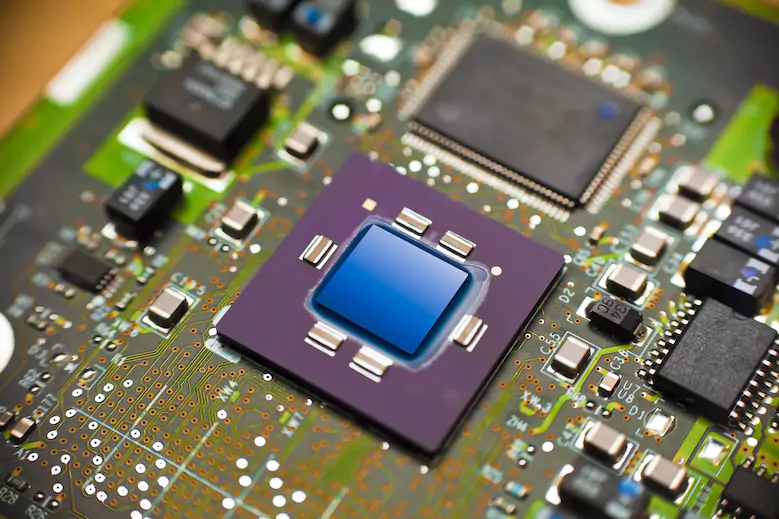
A arquitetura RISC (Reduced Instruction Set Computer) é um modelo de processador que utiliza um conjunto reduzido e simplificado de instruções, projetado para tornar a execução das operações mais rápida e previsível. Cada instrução tende a ser concluída em um único ciclo de *clock*, eliminando a necessidade de intermediários como microcódigo e aumentando a eficiência do processamento. Essa abordagem permite que tarefas repetitivas e previsíveis sejam executadas rapidamente, tornando a arquitetura especialmente adequada para sistemas que exigem alto desempenho em operações simples e constantes.

Entre as principais características do RISC estão: instruções limitadas e bem definidas, maior agilidade em tarefas simples, uso intensivo de registradores como espaço de armazenamento, modos de endereçamento menos complexos e baixo consumo de energia. Entretanto, operações mais complexas exigem a combinação de várias instruções simples, o que resulta em programas mais extensos, geralmente escritos em linguagens de baixo nível como *Assembly*. Essa estrutura facilita o controle do fluxo de dados e permite otimizações específicas de desempenho em aplicações que demandam manipulação intensa de informações.

Entre as arquiteturas RISC mais conhecidas, destacam-se: Arm, criada em 1983 e amplamente utilizada em dispositivos móveis, wearables e sistemas embarcados devido à sua eficiência energética; RISC-V, desenvolvida em 2010 como arquitetura de padrão aberto, altamente versátil e livre de royalties; PowerPC, lançado em 1991, usado em Macs e consoles como Xbox 360 e Nintendo Wii; MIPS, estabelecido em 1985, empregado em roteadores, videogames e pesquisa acadêmica; e SPARC, desenvolvido em 1987, voltado principalmente para workstations e servidores devido à sua escalabilidade. Esses exemplos demonstram a capacidade do modelo RISC de equilibrar simplicidade de instruções, desempenho e eficiência energética em diferentes tipos de sistemas (HIGA, 2023).

A Figura 2 apresenta uma fotografia em detalhe de um microprocessador RISC montado em uma placa de circuito impresso. É possível observar o encapsulamento do chip e seus contatos metálicos conectados à placa, responsáveis pela integração do processador com os demais componentes eletrônicos.

Figura 2: Microprocessador RISC em detalhe.



Fonte: Shutterstock[[2]](#footnote-25505)

A simplicidade e rapidez das instruções RISC tornam esses processadores ideais para aplicações de rede, dispositivos de alto desempenho e, principalmente, servidores e workstations que manipulam grandes volumes de informações. Ao permitir execução rápida de tarefas repetitivas e operações de acesso à memória de forma eficiente, a arquitetura garante confiabilidade e velocidade, consolidando-se como uma solução robusta e versátil para diferentes contextos computacionais. Dessa forma, o RISC combina eficiência, desempenho e confiabilidade, destacando-se como uma das arquiteturas mais utilizadas em sistemas modernos.

**ARQUITETURA CISC (COMPLEX INSTRUCTION SET COMPUTING)**

A arquitetura CISC (Complex Instruction Set Computer) é caracterizada por instruções complexas que podem executar múltiplas operações em um único comando, como acessar a memória, realizar cálculos e processar lógica simultaneamente. Esse modelo permite que tarefas complexas sejam concluídas com menos linhas de código de baixo nível, simplificando a programação de softwares de alto nível.

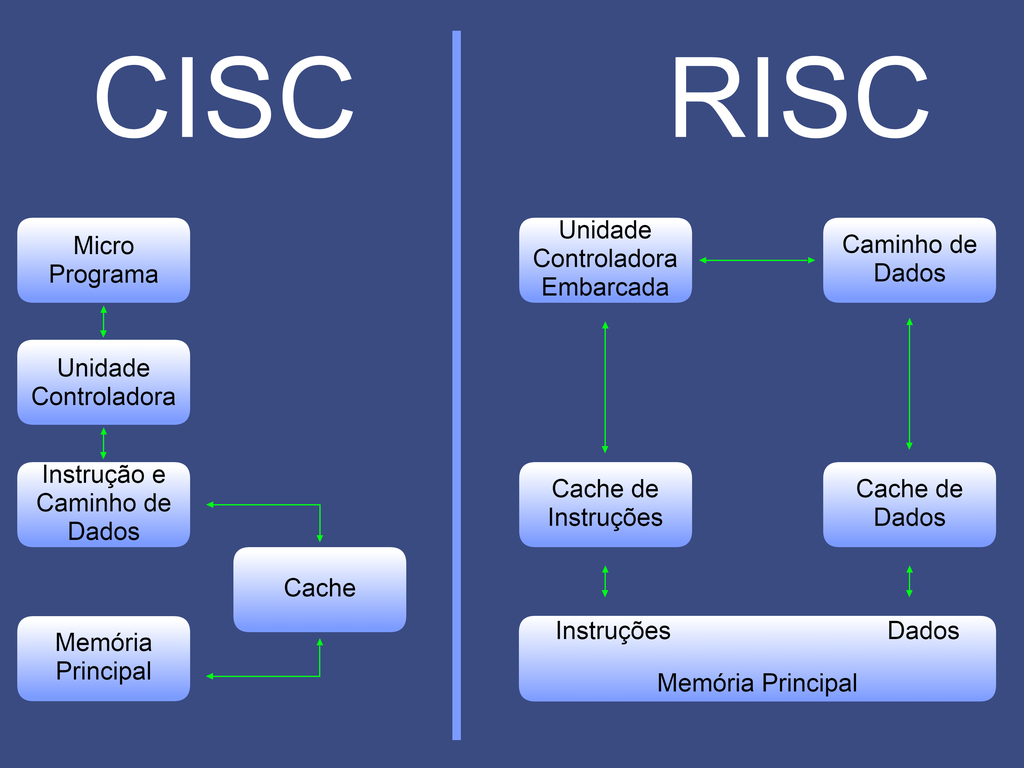
Entre suas principais características estão: suporte a diversos modos de endereçamento (direto, indireto, indexado, base-deslocamento), capacidade de executar operações mais complexas e maior consumo de energia em comparação com arquiteturas mais simples. Arquiteturas do tipo CISC, como a x86, são projetadas para oferecer alto desempenho bruto, embora cada instrução possa demandar vários ciclos de clock para ser concluída.

O design do CISC agrupa múltiplas etapas de código em instruções maiores, utilizando controladores e componentes especializados no processador, enquanto arquiteturas RISC mantêm etapas mais simples, próximas do *Assembly*, consistindo em operações como busca, decodificação, execução, acesso e escrita.

Entre as arquiteturas CISC mais conhecidas, destacam-se: x86, criada pela Intel em 1978 e amplamente utilizada em desktops, notebooks e servidores, sendo a mais popular em PCs; x86-64 (amd64), lançada pela AMD em 1999 como extensão da x86 para suportar 64 bits, garantindo maior desempenho e compatibilidade com softwares legados; IA-64 (Itanium), desenvolvida pela HP e Intel em 2001 para servidores de alto desempenho, baseada em execução paralela, mas pouco difundida pela falta de retrocompatibilidade; IBM Z, usada em mainframes com foco em alta confiabilidade e disponibilidade; System/360, criada em 1964 pela IBM e pioneira em oferecer retrocompatibilidade até hoje; e a Motorola 68000, lançada em 1979 e empregada em sistemas como o primeiro Apple Macintosh e o videogame Sega Mega Drive. Esses exemplos evidenciam como a arquitetura CISC prioriza instruções complexas e maior desempenho, sendo aplicada em diferentes contextos, desde computadores pessoais até servidores de missão crítica (HIGA, 2023).

A figura 3 apresenta um diagrama comparativo entre as arquiteturas CISC e RISC. No lado esquerdo observa-se a estrutura do CISC, que utiliza micro programas e uma unidade controladora complexa, enquanto no lado direito é mostrado o RISC, que simplifica o processamento com a unidade controladora embarcada e separação entre cache de instruções e cache de dados.

Figura 3: Comparação entre as arquiteturas CISC e RISC.



Fonte: TREFILIO, Daniel. Canaltech. 2023.[[3]](#footnote-19298)

Em síntese, as arquiteturas CISC se consolidaram por oferecer instruções mais complexas e poderosas, permitindo executar tarefas elaboradas com menos linhas de código. Sua evolução garantiu espaço tanto em computadores pessoais quanto em servidores de grande porte, adaptando-se a diferentes necessidades ao longo das décadas. Essa versatilidade, somada à retrocompatibilidade e ao suporte a aplicações de alto nível, explica por que o modelo CISC permanece relevante e amplamente utilizado até hoje.

**ESENVOLVIMENTO DO REFERENCIAL TEÓRICO**

O Referencial teórico apresenta as bases teóricas pesquisadas e que sustentarão a proposta do trabalho. Ela deve ser coerente ao título do artigo. Ela é composta de: texto, fotos, tabelas, gráficos e quadros que devem ser referenciados no texto. Cada um destes elemento

**DESENVOLVIMENTO DO REFERENCIAL TEÓRICO (Título do bloco de texto)**

Para a construção do trabalho devem ser utilizados sites de revistas e periódicos acadêmicos que possuam corpo editorial, sites de instituições governamentais, de institutos de pesquisa, de universidades e de bibliotecas virtuais que garantam a fonte e os autores dos textos publicados. Não utilizar referências de Wikipédia, blogs, dicionários, apostilas em geral, fóruns, sites de revistas comerciais e similares (Ex.: Brasil Escola, Revista EXAME, Revista VEJA, Youtube e afins). A linguagem cientifica deve ser a mais didática possível, ser objetiva e deve ter caráter impessoal.

sem mudança de página, quando ocorrer um novo título. Sempre colocar texto entre as figuras, fotos, desenhos, gráficos ou *print* de tela, tabela é somente o modelo de estatística, use a palavra quadro ao invés de tabela.

**TÍTULO RELACIONADO A PARTE DO QUE FOI (Título do bloco de texto)**

**Criar um Título para cada bloco de texto que trate de assunto diferentes, mas relacionados. O Título deve em caixa alta e não deve ser numerado**

Aqui você descreve mostra usando texto, figuras, fotos, desenhos, gráficos ou *print* de tela. Cada um destes elementos deve ser explicado com detalhes em um texto antes deles, ou seja, você deve explicar o que leitor deve observar no elemento (figura, fotos, ...).  Coloque somente o que é essencial ou o mais importante a ser considerado no trabalho desenvolvido.

**DISCUSSÕES E RESULTADOS (NÃO MUDAR ESTE TÍTULO)**

Neste ponto, você deve demonstrar e/ou comprovar, com dados, que o trabalho desenvolvido cumpriu os objetivos propostos na INTRODUÇÃO.

Este conteúdo pode não aparecer em demandados trabalhos. Converse com seu orientador.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS (NÃO MUDAR ESTE TÍTULO)**

As considerações finais devem: ter um parágrafo resumindo o trabalho que foi desenvolvido; um parágrafo com os resultados obtidos e um parágrafo sugerindo pontos não abordados e que podem dar continuidade ao trabalho realizado.

**REFERÊNCIAS (NÃO MUDAR ESTE TÍTULO) (mínimo 5, COLOCAR AS REFERÊNCIA EM ORDEM ALFABÉTICA, pelo sobrenome do autor referenciado, tamanho 12pt, espaço entre linhas simples, alinhado a esquerda)**

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.

DIUZHAKOVA, D. **Arquitetura de Hardware: Noções Básicas e Tipos.** 2023. Disponível em: <https://intechhouse.com/blog/hardware-architecture-basics-and-types/ >. Acesso em: 4 set. 2025.

HIGA, P. **Qual a diferença entre as arquiteturas RISC e CISC? Saiba o que elas mudam no processador.** 2023. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/qual-e-a-diferenca-entre-arquitetura-risc-e-cisc-processador/>. Acesso em: 9 set. 2025.

INFNET, Instituto. **Arquitetura de Hardware e Software: o que é. Blog do Instituto Infnet.** 2025. Disponível em: <[https://blog.infnet.com.br/arquitetura\_software/arquitetura-de-software-e-hardware/](https://blog.infnet.com.br/arquitetura_software/arquitetura-de-software-e-hardware/?utm_source=chatgpt.com)>. Acesso em: 4 set. 2025.

RODRIGUES, L. C**ISC: Conheça tudo sobre essa arquitetura de processadores.** 2023. Disponível em: <https://academiatech.blog.br/cisc/>. Acesso em: 9 set. 2025.

RODRIGUES, L. **RISC: Conheça tudo sobre essa arquitetura de processadores.** 2023. Disponível em: <https://academiatech.blog.br/risc/>. Acesso em: 9 set. 2025.

TREFILIO, D. **O que é a arquitetura CISC? Veja sua importância para os PCs.** 2024. Disponível em: < https://canaltech.com.br/hardware/o-que-e-a-arquitetura-cisc/ >. Acesso em: 9 set. 2025.

TREFILIO, D. **O que é a arquitetura RISC? Veja sua importância para as CPUs.** 2024. Disponível em: <https://canaltech.com.br/hardware/o-que-e-a-arquitetura-risc-com-conjunto-reduzido-de-instrucoes/>. Acesso em: 9 set. 2025.

1. https://profjefer.wordpress.com/licenciatura-em-computacao-ufpr/disciplinas/fund-de-arquitetura-de-computadores/ [↑](#footnote-ref-23987)
2. https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/risc-microprocessor-close-69317677 [↑](#footnote-ref-25505)
3. https://canaltech.com.br/hardware/o-que-e-a-arquitetura-cisc/ [↑](#footnote-ref-19298)